

A UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO E DO VÍDEO COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

OLIVEIRA, Josefa Marlete de

LEITE, Tânia Regina Carvalho Santos (ORIENTADORA)

Graduada em Letras Português/Inglês, Especialista em Educação e Mestre em Comunicação Social

Prof^a do Curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes-UNIT
taniaregina@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa e discute vários aspectos que norteiam o debate sobre o uso das tecnologias na educação, especialmente a televisão e o vídeo. O uso das novas tecnologias na educação, apesar de bastante discutido nos últimos anos, muitas vezes é deixado de lado ou visto como pouco relevante para o processo ensino-aprendizagem. Acredita-se que isso aconteça pela falta de um embasamento teórico que fundamente a prática do professor ou ainda pelo pouco incentivo dado ao desenvolvimento dessa atividade na sala de aula. Baseando-se no exposto, esse artigo tem como objetivo principal analisar as possibilidades de introduzir a televisão e o vídeo como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa com a finalidade de transformar o processo ensino-aprendizagem. Esse estudo possibilitou compreender que a televisão vem assumindo um espaço educativo no contexto educacional. Educar através da TV e qualquer recurso ou veículo de comunicação passa a ser, hoje, questão de exercício e de prática de direitos de cidadania.

Palavras-chaves: novas tecnologias, televisão, língua portuguesa, professor, aluno.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, o ensino de língua portuguesa tem sido o eixo da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no Brasil, uma vez que os índices de repetência e evasão escolar aumentam consideravelmente.

A dificuldade de aprender a língua portuguesa expressa-se com nitidez nos dois gargalos em que se concentra a maior parte da repetência: no fim da primeira série e na quinta série. Por outro lado, a dificuldade dos alunos em compreender os textos propostos para leitura e organizar idéias por escrito de forma legível tem aumentado de forma assustadora.

Nas últimas décadas, a quase-totalidade das redes de educação pública desenvolveu um grande esforço de revisão das práticas tradicionais de ensino de Língua Portuguesa. Daí o surgimento de novas técnicas pedagógicas para reverter o quadro crítico da educação no Brasil. É nesse sentido que a televisão vem assumindo um espaço educativo no contexto educacional.

A televisão está presente em praticamente todas as lares do país. Ela possui uma dimensão de utilidade de grande público, a televisão a que os alunos assistem muito, e com a qual estão em contato, freqüentemente, desde cedo. Televisão com a qual eles também estão em contato freqüentemente sozinhos e que nem sempre é levada em conta pela família e pela escola.

A aproximação entre o sistema educativo formal e a televisão, quer com a introdução da tecnologia da informação o ambiente escolar, quer com o uso dos meios massivos em projetos educativos adequadamente preparados, precisa deixar de ser a exceção para converter-se na regra. Educar com e através da TV e qualquer recurso ou veículo de comunicação passa a ser, hoje, questão de exercício e de prática de direitos de cidadania.

No entanto, é importante perceber que o uso da televisão e vídeo na escola deve ter um objetivo e um programa de ensino adequado, além disso, é importante faz uma distinção entre a televisão comercial e uma televisão educativo-cultural, pois os valores subjacentes numa televisão educativo-cultural são valores do progresso científico, da defesa da cultura, da educação e do diálogo entre as pessoas. No que se refere à finalidade, a televisão educativo-cultural deve contribuir para a formação do telespectador, aumentar sua capacidade crítica, sua formação e, sobretudo, despertar sua consciência. Já à televisão comercial está interessada em obter lucro, e este advém da propaganda comercial. Ora, o interesse de um comerciante ou de uma indústria em fazer publicidade por intermédio de um determinado canal de televisão depende, evidentemente, da quantidade de pessoas que podem ser atingidas.

A televisão tem influenciado bastante as crianças, os adolescentes e, mesmo até adultos; criando modismos e, de certa forma, modelando o estilo de vida dos telespectadores. Esse meio de comunicação foi criado com o propósito de se tornar uma fonte alternativa de informação, educação, cultura e assim por diante. No entanto, não é isso que vem acontecendo, ao menos nos países ocidentais.

Com efeito, observa-se facilmente pelas ruas em nosso dia-a-dia, tendências e modas impregnadas pela TV por meio de programas, novelas, filmes, desenhos e comerciais. As crianças são, sem dúvida, as mais afetadas pelas programações televisivas. Essas programações atingem o subconsciente das crianças, dos adolescentes predispondo-os a aceitarem as exigências da sociedade capitalista, caracterizada pelo consumismo pleno.

A televisão está presente nos quatro cantos do país. Os professores vêm descobrindo que usar a TV nas aulas pode ser tão educativos quanto livros e cadernos. A escola sempre foi associada à dobradinha “ler e escrever”, mas é muito importante que todo aluno tenha acesso a atividades que o vídeo oferece. É simples e não toma o lugar do professor: é uma

ferramenta didática lúdica e poderosa. Vale pelos mais modernos laboratórios e pelas mais completas bibliotecas. Não é um luxo e nem recurso de, somente, diversão. É entretenimento e informação. É um ótimo feito de envolver os alunos nas aulas.

Foi buscando conhecer o grande grau de interferência da televisão e do vídeo no ensino de Língua Portuguesa que se escolheu o tema desse estudo, ou seja, o estudo da importância dos recursos audiovisuais como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa. Buscou-se, então, investigar a ação da televisão e do vídeo nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Como objetivos específicos foram formulados: fomentar o emprego da TV e Vídeo nas práticas pedagógicas do ensino da Língua Portuguesa; analisar as implicações que dificultam e inviabilizam a ação da televisão e vídeo nas aulas de português; definir critérios metodológicos de ações didáticas a partir da televisão e, analisar a contribuição efetiva da televisão e do vídeo nas aulas de português. Portanto, através desse estudo pretendeu-se melhorar o ensino da língua portuguesa através dos recursos audiovisuais.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de diversas fontes: livros, artigos científicos e outros. A escolha da pesquisa bibliográfica se deu por perceber que ela constitui uma preciosa fonte de informações. Atualmente, praticamente qualquer necessidade humana, conhecida ou pressentida, possui algo escrito a seu respeito. Por isso a pesquisa bibliográfica deve liderar qualquer processo de busca científica que se inicie. Como procedimento metodológico, será adotada a pesquisa exploratória.

Esse artigo efetivou-se de forma investigativa e crítica, erguidas através de bibliografias que versem sobre o tema em questão. Seu valor está na possibilidade da busca de mudanças no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

A UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO E DO VÍDEO COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ao longo de sua história, por diversas razões sociais, econômicas e políticas, os homens redefinem e reinventam formas de produção material e de intercâmbio. Numa tentativa de resgate histórico basta recordar que os estudiosos falam da Idade da Pedra, da Idade do Bronze e da Idade do Ferro.

Segundo Menezes Neto (2005), talvez, nessa cronologia história, afirma-se que esse início do século XXI caracteriza a Idade do Plástico e do Silício, componente essencial na fabricação dos circuitos eletrônicos integrados. Esses dispositivos associados a outras inovações tecnológicas e vinculados a múltiplos interesses, geralmente dominantes, têm viabilizado inúmeras e significativas mudanças no contexto social e econômico do planeta e, neste contexto, já é lugar comum no discurso oficial enfatizar a importância da ciência da tecnologia para o desenvolvimento social e econômico do país.

A história da humanidade é marcada por sucessivas transformações. A tentativa em descreve-las, neste momento, seria de pouca valia diante do ritmo acelerado com que algumas estão ocorrendo neste início de século e do alcance das mesmas nos mais variados aspectos da vida humana. Entretanto, faz-se necessário abordar alguns aspectos históricos que contribuíram para o avanço tecnológico, sem o qual não se teria uma compreensão mais aprofundada do fenômeno Tecnologia da Comunicação e da Informação.

Segundo Tavares (2005), no início dos tempos da comunicação, havia uma pluralidade de Sociedades, de cultura oral, vivendo fechadas em si mesmas. Cada tribo tinha sua própria linguagem e partilhava um contexto único. O conhecimento, limitado às lembranças dos mais velhos, era repassado, de geração a geração, apenas aos membros daquela comunidade.

Com a escrita e, em seguida, com a imprensa, abriu-se uma nova perspectiva, universal, de comunicação e difusão de conhecimentos. Os "mais instruídos", autores dos livros repassavam sua visão particular do mundo, influenciando a todos e difundindo suas idéias a quem tivesse a oportunidade de ler suas obras.

Conforme afirma Ferreira (2004), na fase atual de evolução da comunicação, atingiu-se a universalidade e a diversidade de comunidades, com pontos de vista por vezes desiguais e conflitantes. Com a virtualização e a globalização da sociedade, o processo de produção da informação e do conhecimento deixou de ser hierárquico para se tornar horizontal, descentralizado e interativo.

Desde objetos os mais simples, como televisores, calculadoras, telefones etc., que são elementos com presença garantida em nosso cotidiano, até aparelhos altamente sofisticados, que auxiliam a gerenciar empresas, estão presentes em nossos dias; esses controlam e executam tarefas nas linhas de produção etc. (MENDES, 2005, p. 34)

Nesta trajetória, a Engenharia Genética, ofereceu ao homem a possibilidade de interferir não apenas na natureza orgânica em geral, mas também em seu próprio "eu". Abre-se, assim, a possibilidade de se combater diversas doenças, principalmente, nos países do mundo subdesenvolvido.

Para Mendes (2005), a mudança cultural será a consequência social mais importante da segunda revolução industrial. A sociedade tecnológica escreverá uma nova página na história da humanidade, pois dará um grande passo no sentido da materialização do velho ideal dos grandes humanistas, a saber, o do homem universal, em dois sentidos: no de sua formação global - fugindo do estreito caminho da especialização unilateral, e no de se libertar do enclausuramento em uma cultura nacional, para converter-se em cidadão do mundo.

Falar de novas tecnologias evoca conhecer seu significado e sua importância no contexto social e educacional. Tecnologia vem do grego (*Techne* = arte, ofício = arte, ofício

+ logos = estudo de) quer dizer “*aplicação de conhecimento científicos na solução de problemas práticos*” ou “*ciências aplicadas*”. A tecnologia depende, assim, fundamentalmente, da pesquisa científica, do patrimônio dos princípios elaborados pela ciência pura.

A evolução tecnológica impõe-se e transforma o comportamento individual e social. A economia, a política, a divisão social do trabalho, em diferentes épocas, refletem os usos que os homens fazem das tecnologias que estão na base do sistema produtivo.

Segundo Souza (2003), desde o período inicial da Revolução Industrial, baseado na mecanização da indústria têxtil e no uso industrial da máquina a vapor, até o momento atual, em que predominam as tecnologias eletrônicas de comunicação e informação e a utilização da informação como matéria-prima, que o homem transita culturalmente por intermédio das tecnologias. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos.

A Tecnologia no mercado é fácil de se perceber, quer dizer aplicação de princípios científicos nas empresas. Para uns, representa a aplicação da ciência. Para outro, refere-se mais à aplicação de máquina, principalmente as eletrônicas.

As tecnologias invadem o nosso cotidiano. Essa é uma das frases mais utilizadas hoje em dia para se referir aos equipamentos com os quais lidamos em nossas atividades rotineiras. Pensadores contemporâneos e a mídia em geral falam que estamos em plena “sociedade tecnológica”.

A interatividade está em toda parte (Vídeo, televisão, telefone, fax, tela interativa, multimídia, Internet, realidade virtual), mistura-se o que estava separado, aboliu a distância entre sujeito e objeto, entre o real e o irreal. Essa confusão dos termos e esse encontro dos pólos fazem com que em mais nenhum lugar haja a possibilidade do juízo do valor.

As novas referências tecnológicas encaminham-nos para um pensamento de oposição entre a nossa natureza humana e a “maquina”, forma concreta com que a tecnologia é reconhecida. Os romances e os filmes de ficção científica exploram esse antagonismo e assustam-nos com ameaças de domínio do homem e da Terra por robôs e outros equipamentos sofisticados, dotados de um alto grau de inteligência, em muito superior à do homem comum.(TV ESCOLA, 2003, p. 12)

Segundo Mendes (2001), os vínculos entre práticas educativas e processos comunicativos estreitaram-se consideravelmente no mundo contemporâneo, ao menos, por duas fortes razões: os avanços tecnológicos na comunicação e na informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações e, portanto, novas exigências educacionais.

No Brasil, a TV Escola favorece a milhares de famílias que não recebiam educação e estudantes que passaram a aprender de uma forma mais inovadora e adequada. Valente (2003) destaca vários fatores que demonstram a importância do uso da televisão no contexto educativo, são eles:

- Por suas características - a TV é capaz de entregar material de aprendizagem a um grande número de pessoas.
- Linguagem acessível - o grau de complexidade do código televisivo é baixo.
- Capacidade para apresentar idéias - pode-se gerar idéias audiovisuais apropriadas, vinculadas com conceitos abstratos.
- Secretaria de Educação a Distância – grande centralização no consumo do tempo dos indivíduos, especialmente das crianças.
- Flexibilidade – o uso de programas pré-gravados faz com que a TV e o vídeo sejam um método muito flexível para uso na sala de aula.
- Combinação de representações simbólicas - a TV é um meio no qual podem ser combinados, com fins educativos, as mais poderosas formas de representações simbólicas existentes.

- Sociabilidade – a TV não isola o indivíduo da necessária interação social no processo de aprendizagem. Como não pede atenção total e permite sua visualização junto com outras pessoas, a TV possibilita atividades simultâneas e relações humanas.
- Experimentar recursos difíceis de se conseguir - através da TV podemos ter acesso a experimentos científicos, a estudos de casos sobre fenômenos ou eventos sociais, demonstrar processos, mostrar lugares desconhecidos etc.
- Credibilidade – a TV funciona com imagens visuais que parecem ser abertas, transparentes e autênticas, as quais provocam nos indivíduos o que já se chamou de “consciência de ter estado ali”.
- Diminuição das diferenças - a TV permite uma maior familiaridade com lugares distantes, com tipos, valores e estilos de vida diferentes.
- Ampliação do mundo – pela TV, deixamos as limitações impostas pelas coerções espaciais e temporais das relações de presencialidade.

Os fatores descritos são algumas das características que fazem da TV um recurso muito proveitoso para ser utilizado nos contextos educacionais. Cabe, salientar que apesar o objetivo da TV Escola está alicerçado em uma educação de qualidade, no entanto, a realidade educacional do Brasil mostra que a mesma não tem surtido os efeitos esperados, já que a educação pública do país não consegue incluir a todos, como também não tem sido a qualidade e a que se propõe teoricamente. Sendo assim, a realidade prática da educação mostra que muito ainda tem que ser feito, apesar da TV escola representa uma mudança frente às novas tecnologias, ainda precisamos melhorar a educação básica como um todo.

A TV no Brasil vêm apresentando características diferenciadoras como: o aumento da audiência, parcialmente entre as classes sociais mais populares, qualificação do

produto, retornando a sua função inicial de centro produtor, e adequação dos recursos e orçamentos.

Enfim, a TV educativa passou a ser um negócio que envolve qualificação, habilitação do orçamento, capacidade de tecnologia humana e técnica de produção. Hoje são esses fatores que vão decidir os negócios. A TV pública aprendeu a fazer negócios e passou a trabalhar numa relação diferente com o mercado.

É preciso, fundamentalmente, que a escola reconheça o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação na sala de aula e na formação do professor e perceba esses impactos cada vez maior na educação escolar.

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a lidar com eles. (KENSKI, 2000, p. 45)

É preciso, portanto, que os professores modifiquem suas atitudes diante dos meios de comunicação sob o risco de serem engolidos por eles. Mas é insuficiente ver os meios de comunicação como meramente recursos didáticos. Os meios de comunicação social fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino. Como tais, são portadoras de idéias, emoções, atitudes, habilidades e, portanto, traduzem em objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

Além do compromisso dos professores com as novas tecnologias, é necessário desenvolver políticas educacionais visando à melhoria das condições de trabalho do professor, bem como a formação adequada para o uso das novas tecnologias da educação e informação. À responsabilidade com um novo tipo de educação tecnológica não depende somente dos professores, mas sim de investimentos através de políticas educacionais que visem a melhoria da educação como um todo.

Segundo Libâneo (1998), os meios de comunicação, dessa forma, apresentam-se pedagogicamente sob três formas conjugadas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, como competências e atitudes profissionais dos professores e como meios tecnológicos de comunicação humana.

Para Marques (1998), a tecnologia é, sobretudo, desafio. O desafio '*decifra-me ou te devoro*'. De face à tecnologia compete à educação não apenas dela servir-se como instrumento de seus propósitos, mas assumir os desafios que ela traz traduzido para o nível de entendimento coletivo ou mecanismos, os supostos e as conseqüências das inovações tecnológicas, para que se possa reconstruir sempre de novo a sociedade na virtude das sementes plantadas e no provisionamento das condições exigidas.

Segundo Souza (2003), a tecnologia pode ser usada de modo a perpetuar sistemas didáticos totalmente superados. A aula expositiva é um procedimento de ensino que, usando oportunamente, pode apresentar excelentes resultados. Mas se abusamos dela e a tornamos permanente, nossos alunos aprenderão muito menos do que poderiam. Pior ainda, aprenderão a repetir informações, como elas estão nos manuais. É nesse que a televisão ganha relevância nas aulas de língua portuguesa, uma vez que pode ajudar a trabalhar diversos conteúdos da língua, a exemplo a linguagem.

Ela possui uma dimensão de utilidade de grande público, a televisão a que as crianças assistem muito, e com a qual estão em contato, freqüentemente, desde cedo. Televisão com a qual elas também estão em contato freqüentemente sozinhas. Nesta perspectiva, valer dizer que o uso de programas educativos é extremamente importante e constitui, para os educadores, e alunos uma fonte de possibilidade de aprendizagem, principalmente, a aprendizagem da língua portuguesa.

Segundo Humberto Mouro (1995), aproximando-se como educadores e não como espectadores comuns, os professores podem trazer para sala de aula, para os conteúdos de

suas disciplinas, um clima de viagem de aventuras entre estados sensíveis estimulados pela linguagem audiovisual e o caminho da compreensão racional dos conteúdos comunicados esteticamente por alguns programas. Para ele, a reconciliação da escola com a sociedade passam pelo exercício dos meios de comunicação de massa que os professores tardaram em assumir.

Segundo Olmos (2003), os efeitos positivos do uso da TV são:

- (a) Habilidades cognitivas: desenvolve vocabulário, visão espacial e raciocínio matemático, instiga a capacidade de resolução de problemas e estimula a criatividade.
- (b) Conteúdo acadêmico: a abordagem eficaz de diversas áreas de conhecimento, como história, arte, música, antropologia e ciência, permite que os estudantes adquiram interesse por esses assuntos.
- (c) Comportamento social; muitos desenhos e programas educativos apresentam à criança valores para a vida em sociedade, como cooperação, solidariedade e persistência na realização de tarefas.
- (d) Prevenção da saúde: constantes campanhas de utilidade pública e programas educativos promovem como fonte de informação sobre temas como combate a dengue e uso de preservativo.

Para Bervort (1998), a televisão, hoje, é certamente parte da família, um agente fundamental de socialização para as crianças. E é essa dimensão que os professores devem levar adiante, pois quando o aluno chega à escola ele já tem, na sua mente, uma quantidade de imagens e de sons com os quais já está acostumado, que já conhece, que ele é capaz de designar, de certa forma, mesmo se não tem as palavras para explica-los de forma sistemática.

Para esse autor, é preciso que o sistema educativo aproveite e integre toda a contribuição positiva da televisão. Sabe-se que a televisão é uma fonte inesgotável de documentos extremamente importantes. Entendemos a representação dos alunos enquanto falam de televisão, no sentido de terem o sentimento de que a televisão lhes traz o mundo, que os ajuda a expandir o ponto de vista.

Nesta perspectiva, os sistemas educativos devem lutar mais para integrar de forma bastante positiva as contribuições da televisão. “As contribuições potenciais da televisão são consideráveis, e creio que os sistemas educacionais se bem desenvolvidos, poderão fazer um trabalho difundido aos alunos de forma sistemática, positiva e dinâmica”.(BEVORT,1998, p.86).

Os alunos e também os professores chegam à escola trazendo um saber que é fruto da sua vivência no interior da família e, atualmente, do seu contato com os meios de comunicação. Antes de chegarem à escola e durante o tempo de vida que passam dentro dela, os alunos estão imersos em um ambiente educativo que extrapola o âmbito escolar. Qualquer separação entre a escola e o mundo fora dela é artificial; a via de cada um é uma totalidade história. (Salto para o futuro/MEC, 1998, p.23)

Constata-se que a televisão, na escola, influencia a formação de professores e alunos de múltiplos e variados aspectos. A escola é um espaço onde se constroem síntese, onde podem ser sistematizados os conhecimentos que chegam pelos mais diversos meios. Assim, os livros, os jornais, os textos e os programas televisivos possibilitam uma variedade enorme de vivências, de formas de interação com os conhecimentos. Cada meio, além de comportar um saber especializado, demanda uma maneira de se interagir com ele. Trabalhar essa interação, buscar compreender a linguagem em cada meio possui é uma das funções essenciais da educação.

Nesta perspectiva, os maiores desafios que se apresentam para os professores é o de escolher, entre tantos recursos, aquele que melhor se ajustem aos seus propósitos educacionais. Como conjugar os interesses dos alunos com os programas curriculares e com

os meios existentes é a questão fundamental colocada para a Educação contemporânea. A Resposta a essa questão não é, certamente, única e nem definitiva e fica a depender da forma como se estruturam as salas de aula, as escolas e de como os diferentes meios são introduzidos nesse processo.

Os alunos de hoje devem considerar giz e quadro negro ultrapassado para quem vive rodeado de vídeo games, caixas eletrônicas, computadores, televisão, DVD, fornos de microondas, videocassetes, equipamentos de todos os tipos, ainda que não possuam esses recursos, os vêem na televisão, nos programas publicitários nas ruas. Pois os alunos não só vivem assim, como já nasceram nesse mundo “do futuro”. Se a escola não passar a fazer parte da história e do mundo digitais, poderá ter problemas para conquistar a atenção das crianças.

Por isso, a escola deve utilizar os aspectos positivos dos meios de comunicação e informação. A exemplo, a televisão, se bem utilizada, ela só tem a somar no processo de aprendizagem. No entanto, é preciso considerar que os meios de comunicação e informação não resolvem sozinho nenhum problema da educação.

Há, hoje, um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências. Além da família, a educação ocorre nos meios de comunicação, nas empresas, nos clubes, nas academias de ginástica, nos sindicatos, nas ruas. As próprias cidades vão-se transformando em agências educativas por meio de iniciativas de participação na gestão de programas culturais, de organização dos espaços e equipamentos públicos.

Em face dessa nova realidade, a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação. Nessa escola, os alunos aprendem a buscar a informação e os elementos cognitivos para analisá-los criticamente e darem a ele um significado pessoal. Nela, o professor torna-se

indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significado às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e das variadas formas de intervenção educativa urbana.

Essa escola estaria buscando atingir objetivos como formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício crítico da cidadania, formação ética, entre outros.

É preciso, fundamentalmente, que a escola reconheça o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação na sala de aula e perceba esse impacto cada vez maior na educação escolar.

A introdução de um recurso como a televisão, demanda uma reorganização na escola. Uma das principais características da televisão na escola é a de que se trata de um meio com forte apelo coletivo. Televisão, na sala de aula, é para ser vista pelo conjunto de uma classe. Assim, aos materiais tradicionais juntam-se novas possibilidades de trabalho. Para tornar possível a convivência harmoniosa dos diferentes meios é importante buscar conhecer como cada um deles afeta as relações grupais e individuais na sala de aula e na escola. (Salto para o futuro/MEC, 1998, p.45).

Assim, mais que nunca, uma das principais condições para o desempenho do trabalho do educador, nesse fim de século, é a sua capacidade de entender as mudanças, identificar os problemas e as condições delas decorrentes, e apontar alternativas educacionais que concorram para uma Educação voltada para a constituição da cidadania.

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimento e a lidar com eles. (KENSKI, 1996, p.136)

Desse modo, uma educação para ser libertadora deve tomar como objetivo os modos de pensar, fazer e sentir dos alunos. Esses modos podem ser aperfeiçoados indefinidamente,

qualificando os sujeitos do processo educativo. Todos os recursos didáticos são meios para a realização desses objetivos.

Marca-se, contudo, a posição, de que é possível desenvolver uma educação voltada para as novas tecnologias, no entanto, é importante que os educadores disponham de recursos materiais e humanos. Recursos materiais através de equipamentos e manutenção dos mesmos. E os recursos humanos através de profissionais capacitados para gerenciar os equipamentos e promover cursos para a formação dos professores, para que estes atuem de forma consciente, utilizando as novas tecnologias para desenvolver um trabalho pedagógico rico de possibilidades de aprendizagem, em que o aluno terá diversas formas de adquirir novos conhecimentos.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse artigo possibilitou a compreensão de que a incorporação das novas tecnologias, especialmente, a televisão e o vídeo, na escola favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria redes de interação e colaboração, caracterizada por avanços e recuos num movimento não linear de interconexões em um espaço complexo, que conduz ao desenvolvimento humano, educacional, social e cultural.

O movimento produzido pelo pensar em redes de conhecimento propicia ultrapassar as paredes da sala de aula e os muros da escola, rompendo com as amarras do estoque de informações contidas nas grades de programação de conteúdo. Dessa forma, parcela significativa dos alunos poderá desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias na criação de suas redes de conhecimento, superando um grande obstáculo para a construção de uma sociedade mais justa, ética e humanitária.

Para incorporar as novas tecnologias na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos conceitos que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, as teorias educacionais, a aprendizagem do aluno, a prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. Essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio da Tecnologia da Informação e da Comunicação e o uso desta para inserir-se no contexto e no mundo, representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produções, transformando-se e transformando-os.

Essa capacitação deve englobar, tanto o aspecto técnico referente ao domínio do dos diferentes tipos de tecnologia, seja televisão, vídeo, computador ou outros, quanto o que diz respeito ao aspecto fundamental da interação do artefato tecnológico, nas atividades específicas da sua disciplina.

A alerta deve estar para o risco do uso indevido da televisão e do vídeo se a função deles não for bem compreendida e eles for implementado na escola como um momento para assistir, ou um recurso para fixar conteúdo, corre-se o risco de desenvolver uma educação obsoleta, fossilizando-a definitivamente.

Diante dessa realidade, os professores precisam estar atentos e, mais do que isso precisam estar preparados para saber utilizar conscientemente e corretamente todas as possibilidades que esses recursos trazem, como opção para tornar as aulas de português mais dinâmicas e aumentar o nível de aprendizado dos alunos com relação aos conteúdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **2 Anos de TV Escola**. Brasília: MEC. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Salto para o futuro**. Brasília: MEC. 1998.

BEVORT, Hans. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Laval University, 1998.

KENSKI, Vani. **Tecnologia e Educação**. São Paulo: EDUSF, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, M.O. **Tecnologias interativas e educação**. Florianópolis: ENDIPE, 2003.

MENDES, W. **Manual de Criação e Elaboração de Materiais para Educação à Distância**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

OLMOS, S. **Tecnologias interativas e educação**. Florianópolis: ENDIPE, 2003.

SIMONDON, L. **Dilemas do professor frente ao avanço da informática na escola**. Florianópolis: ENDIPE, 2003.

SOUZA, J. E. **Globalização**. In: História em documento. São Paulo: Contexto, 2003.

THIOLLENT, Michel, **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

VALENTE, J.A. **Informática na educação: do livro ao software**. Florianópolis: ENDIPE, 2003.

